



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

AIRTON AFONSO DE ALMEIDA ALVES

**LAZER NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES EDUCACIONAIS
NA ESCOLA MUNICIPAL ANGÉLICA DE ALMEIDA MOURA NATAL/RN**

**NATAL/RN
2018**

AIRTON AFONSO DE ALMEIDA ALVES

**LAZER NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES EDUCACIONAIS
NA ESCOLA MUNICIPAL ANGÉLICA DE ALMEIDA MOURA NATAL/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Central, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob a orientação da **Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Dias.**

NATAL/RN
2018

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Alves, Airton Afonso de Almeida.

Lazer no Programa Mais Educação: contribuições educacionais na Escola Municipal Angélica de Almeida Moura Natal/RN / Airton Afonso de Almeida Alves. - 2018.

40f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento em Educação Física. Natal, RN, 2018.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Dias.

1. Educação - TCC. 2. Programa Mais Educação - TCC. 3. Lazer - TCC. I. Dias, Maria Aparecida. II. Título.

RN/UF/BSCCS

CDU 796.011.1

AIRTON AFONSO DE ALMEIDA ALVES

**LAZER NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES EDUCACIONAIS
NA ESCOLA MUNICIPAL ANGÉLICA DE ALMEIDA MOURA NATAL/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Central, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob a orientação da **Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Dias**.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Dr^a. Priscilla Pinto Costa da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Examinador Interno

Prof. Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Examinador Interno

Aprovado em __/__/____

NATAL/RN
2018

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus familiares, aos amigos que sempre estiveram ao meu lado, e a todos os professores que contribuíram para minha formação tanto pessoal quanto profissional.

AGRADECIMENTOS

Neste momento gostaria do fundo do coração agradecer por ter mesmo depois de tantos percalços chegado ao fim de mais este ciclo e começo de um novo quando ingressarei no Bacharelado em Educação Física, agradecendo primeiramente a Deus por me abençoar e por me dar força, coragem, sabedoria e conforto nas horas que eu mais precisei.

Agradeço aos meus pais Dalvani de Almeida e Luiz Alves pelo apoio e carinho durante toda a minha caminhada acadêmica no ensino superior desde o curso de Gestão Desportiva e de Lazer no IFRN, a pós-graduação também lá concluída até a conclusão agora da Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Norte curso este que sempre amei e agora mais do nunca reconheço como minha grande vocação profissional, pois considero que tenho amor e talento para um bom professor.

Igualmente importantes agradeço as minhas irmãs Laila Marina, Sara Talita e Marabeth do Nascimento, ao primo quase irmão Nelson Hélder e a minha tia Maria do Socorro que ajudou na minha formação desde os primeiros momentos, além de Suelen Moraes, minha namorada e companheira que esteve ao meu lado durante este processo de formação desde o meu primeiro curso e sempre me deu forças e motivação para prosseguir.

Agradeço especialmente a minha orientadora Maria Aparecida Dias por ter aceitado me orientar também nesta empreitada e por todo carinho, atenção e sensibilidade que ela me dedicou durante todo o curso me ajudando a crescer e me tornar um ser humano melhor seja com elogios, críticas e muito mais com alguns “puxões de orelhas” extremamente merecidos. Essa incrível mulher ficará para sempre em meu coração e será sempre um dos meus maiores exemplos de educadora.

Não poderia deixar de agradecer a Professora Priscilla Pinto e ao Professor Marcio Romeu que compuseram a banca de avaliação deste trabalho assim como a minha orientadora se mostraram grandes educadores cheios de sensibilidade e com as melhores contribuições possíveis.

Gostaria também de agradecer aos meus amigos companheiros de vida que herdei da primeira graduação Aline Lobato, Danyelle Soares, Robson Carvalho, Karolinne de Souza, Kathiúsca Mafra e Simone Cristina aos quais todos fizeram parte da minha formação e que colaboraram de alguma maneira para o meu desenvolvimento pessoal.

Não teria como esse texto não conter os incríveis companheiros de curso da turma de 2014.1 os quais me mostraram como uma turma toda pode virar uma grande família: andando sempre em bando, se apoiando, brincando uns com os outros, sendo equipe, sendo chatos, sendo bobos, sendo acima de tudo dedicados a educação física mesmo que cada um a sua maneira. Obrigado por fazerem parte da minha vida Pablo Antonio, Christoph Kalil, Josewagner, Daniel Henrique, Elmir Henrique, Pedro

Henrique, Roberto de Moraes, Ailton Leal, Rafael Haddad, Douglas Zuriel, Thaís Viana, Jéssika Paloma e Luana Gonçalves. Não esquecendo dos tantos que foram ficando pelo percurso e reeditando seus caminhos.

Por último e não menos importante agradeço ao meu melhor amigo/irmão Thallyson Daniel, pois sem o apoio inicial e incondicional dele nada disso teria sido possível.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a educação pelo e para o lazer e suas contribuições educacionais no Programa Mais Educação na Escola Municipal Angélica de Almeida Moura. Justifica-se a partir da aproximação dos pesquisadores ao objeto de estudo e de possíveis contribuições tanto para escola com seus resultados como para a comunidade que a circunda ao dar importância aos impactos do Programa Mais Educação no processo de ensino aprendizagem. Sendo estes fundamentados nas práticas executadas na escola que abrangeram educação, esporte, cultura e lazer, prezando pelo caráter lúdico. O presente estudo está exposto e apresentado a partir da contextualização da expressão Lazer: Conceitos e transformações buscando entender seus significados e transformações de conceitos ao passar dos anos. Identificando os elementos da Educação pelo e para o lazer presentes na essência do Programa Mais Educação e suas relações com as ações deste, principalmente no caso da Escola Municipal Angélica de Almeida Moura. Trata-se de uma pesquisa descritiva, tendo como principal abordagem metodológica utilizada à pesquisa e análise documental a partir da categorização dos principais dados expostos nos relatórios finais anuais do programa na escola no período de 2011 a 2015. Relatamos o caso da Escola Angélica de Almeida Moura descrevendo o desenvolvimento das práticas do Programa. Observou-se como resultado que o Programa Mais Educação - PME contribui de forma significativa para a formação dos alunos através da melhoria dos seguintes índices educacionais: evasão escolar, taxa de aprovação dos educandos, alunos transferidos, problemas com indisciplina e índice de desenvolvimento da educação básica. Como perspectivas futuras considera-se que um aprofundamento deste estudo seja capaz de contribuir para as formas de execução dos programas educacionais nas escolas.

Palavras chave: Educação, Programa Mais Educação, Lazer.

ABSTRACT

This study aimed to analyze education for and for leisure and its educational contributions in the More Education Program at the Municipal School Angelica de Almeida Moura. It is justified by the approach of the researchers to the object of study and possible contributions both to the school with its results and to the community that surrounds it by giving importance to the impacts of the More Education Program in the process of teaching learning. Being these based on the practices executed in the school that covered education, sport, culture and leisure, prevailing for the ludic character. The present study is exposed and presented from the context of the expression Leisure: Concepts and transformations seeking to understand their meanings and transformations of concepts over the years. Identifying the elements of education by and for leisure present in the essence of the More Education Program and its relation to its actions, especially in the case of the Municipal School Angelica de Almeida Moura. This is a descriptive research, having as main methodological approach used to research and documentary analysis from the categorization of the main data exposed in the annual reports of the program in the school in the period 2011 to 2015. We report the case of the Angélica de Almeida School Describing the development of the Program's practices. As a result, the Program More Education - SME contributes significantly to the training of students through the improvement of the following educational indices: school dropout, student approval rate, transferred students, problems with indiscipline and educational development index basic. As future perspectives it is considered that a deepening of this study is able to contribute to the forms of execution of the educational programs in the schools.

Keywords: Education, Program More Education, Leisure.

LISTA DE SIGLAS

PME - Programa Mais Educação

EMAAM - Escola Municipal Angélica de Almeida Moura

IDEB - Índice de desenvolvimento da educação básica

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evasão Escolar.....	29
Gráfico 2 – Alunos transferidos.....	30
Gráfico 3 – Problemas com indisciplina.....	31
Gráfico 4 –Taxa de Aprovação dos Alunos.....	32
Gráfico 5 – Avanços no índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índice do Desenvolvimento da Educação Básica.....	33
--------------------------------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Termo lazer na Constituição Federal de 1988.....	17
Quadro 2 - Oficinas oferecidas em cada ano.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 LAZER: Conceitos e transformações.....	15
3 EDUCAÇÃO PELO/PARA LAZER E O MAIS EDUCAÇÃO.....	20
4 METODOLOGIA.....	25
5 O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL ANGÉLICA DE ALMEIDA MOURA	27
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira a alguns anos estava em destaque como um ponto da sociedade brasileira que precisava de mudanças o que fez com que ela passasse por um processo de transformações que visava à melhoria do oferecimento da mesma pela esfera pública a partir de um conjunto de iniciativas que permeavam do ensino básico até o superior.

Algo que se nota como parte deste processo é a busca das experiências lúdicas no ato de educar, pois segundo Freire (1996), as práticas educativas não devem se referir a um ato neutro e desconectado de uma intencionalidade. Elas devem buscar a integração entre o educador e o educando visando sempre a melhor formação do ser.

Pensar em momentos lúdicos na perspectiva do desenvolvimento do ser humano significa ter abertura para discutir pensamentos inquestionáveis; significa mudar a forma de ver a própria realidade, considerando outra forma de ver o mundo e a própria vida como discutido por CSZENTMIHALYI (1999).

Uma dessas iniciativas que despertou o nosso interesse por se tratar de uma proposta educacional implantada nas escolas públicas brasileiras, o Programa Mais Educação tinha como premissa a educação integral compreendendo a escola como de tempo integral, neste programa os/as estudantes participam de atividades curriculares no turno normal e de atividades extracurriculares, em formato de oficina, no contra turno escolar.

O que norteou este estudo enquanto problema de pesquisa foi o seguinte questionamento: Os elementos do lazer presentes no PME e em sua execução na EMAAM geraram contribuições educacionais para o referido ambiente escolar?

Este programa e como ele afetou uma escola pública do município do Natal incentivou e norteou a nossa inquietação neste estudo, o qual objetivou analisar a educação pelo e para o lazer e suas contribuições educacionais no Programa Mais Educação na Escola Municipal Angélica de Almeida Moura. Através da análise dos relatórios finais anuais do PME na escola no período entre os anos de 2011 e 2015.

A partir de tal inquietação que fora incentivada pela atuação do estudante pesquisador na referida escola desde 2012, exercendo a função de monitor do PME passando pelas oficinas de teatro durante o primeiro ano e exercendo no período que compete de 2013 e 2015 a monitoria da oficina de esporte da escola.

O referido estudante pesquisador encontra-se vinculado a EMAAM até os dias de hoje exercendo a função de monitor de um Programa vigente na escola, sendo este o “Novo mais Educação” no qual é responsável pela oficina de Brinquedoteca.

O fato de estar presente neste ambiente estreitou os laços do pesquisador com o ambiente e os indivíduos que o compõe. Outro fator que contribuiu para que a pesquisa fosse elaborada, foi a abertura da comunidade escolar a participação neste, expressada através da gestão e coordenação pedagógica da mesma.

Observava-se que a gestão da escola também tinha interesse de ter um feedback das ações do programa, visando saber se este atendia as premissas da educação integral de tempo integral através de atividades extracurriculares, se contribuía para o desempenho dos alunos e de que forma.

O presente estudo está apresentado nas seguintes seções: Lazer: Conceitos e estudos. Neste tópico buscamos descrever um breve histórico deste através de seus conceitos e sua aparição em documentos oficiais como elemento importante para a vida, no tópico seguinte discorreremos sobre a Educação pelo/para lazer e o mais educação e identificamos quais elementos as permeiam, na metodologia expomos os aspectos metodológicos do nosso estudo enquanto uma pesquisa descritiva com uma análise documental e uma análise estatística descritiva das informações coletadas nos relatórios finais anuais do PME entre os anos de 2010 e 2015. Na seção O caso da Escola Angélica de Almeida Moura descrevemos o referido ambiente escolar e como as práticas do programa eram sistematizadas. Nos Resultados e discussões da pesquisa debatemos os seguintes índices educacionais: Evasão escolar, alunos transferidos, problemas com indisciplina, taxa de aprovação dos educandos e Índice de desenvolvimento da educação básica a partir de sua categorização foi feita uma análise estatística descritiva. Nas considerações finais abordamos a importância como também as limitações da pesquisa além de perspectivas futuras.

2 LAZER: Conceitos e transformações.

O lazer é elemento de estudo que com o passar do tempo vem despertando o interesse de mais pesquisadores, Gomes e Melo (2003) ao traçar um panorama sobre estes estudos constataram que os mesmos se encontravam em expansão no Brasil fato corroborado pela seguinte realidade constatada a época:

Até o momento, 51 grupos de pesquisa estão cadastrados no CNPq, envolvendo 305 pesquisadores dos mais diferentes níveis (desde acadêmicos até doutores), sendo que 37 estão organizados em instituições públicas e os 14 restantes em instituições privadas. Se analisarmos sua distribuição pelas regiões brasileiras, veremos que a concentração é maior nas regiões Sudeste e Sul: 78% do total (54% na primeira e 24% na segunda). Os outros grupos estão distribuídos na ordem de 18% no Nordeste, 2% na região Centro-Oeste e 2% na Norte. (GOMES E MELO, 2003, p. 32)

Em pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ ao inserir a palavra lazer em uma consulta parametrizada em julho de 2018 encontramos 228 grupos de pesquisas ligados a este termo. Sendo que 26 no norte, 54 no nordeste, 24 no centro oeste, 74 no sudeste e 50 no sul. Deste modo observa-se que há anos os estudos do lazer veem tendo representatividade na produção científica de todas as regiões brasileiras, estando em crescente desde o estudo de Gomes e Melo (2003) sendo assim, fica claro que esse elemento possui importância científica e merece um olhar mais apurado.

Apesar deste ter conquistado espaço no âmbito acadêmico enquanto objeto de estudo, Gomes e Melo (2003) citam que o lazer foi entendido inicialmente apenas como um tempo disponível depois das ocupações, como constatado no *Dictionnaire de la langue Française*, elaborado por Maximilien Littré, no decorrer dos anos de 1860 em uma de suas primeiras definições.

Gomes e Melo *apud* Dumazedier (2003) descrevem que esta definição só veio a sofrer alterações em 1930 quando o *Dictionnaire* de Claude Augé publicou uma descrição onde o lazer passou a ser concebido como distrações, ocupações às quais o indivíduo poderia se entregar de espontânea vontade, durante o tempo não ocupado pelo trabalho.

O lazer considerado então como tempo de não trabalho demonstrou-se um elemento a ser pensado enquanto direito das pessoas. Desta forma ele começou a

figurar em documentos importantes como na Declaração Universal dos Direitos Humanos, elaborada pela ONU, em 10 de dezembro de 1948, onde figura a seguinte menção ao lazer no Artigo XXIV: Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

Observou-se então que o tema merecia ser mais estudado, foi então que o sociólogo francês Joffre Dumazedier (1973) considerado um dos primeiros pesquisadores a se debruçar sobre este e buscar aprofundamentos, publicou o seu conceito o qual se refere ao lazer como:

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p. 34)

Esta concepção apesar de se mostrar bem mais completa que as anteriores ao englobar mais dimensões das nossas vidas, porém apresenta alguns aspectos discutíveis, tais como tratar o lazer enquanto conjunto de ocupações, o que destoaria do caráter livre que este deve ter, dessa forma outros autores buscaram aperfeiçoar tal conceito. Requixa (1980) autor brasileiro vê o lazer por um aspecto mais educativo e corrobora em partes com o conceito de Dumazedier ao trazer este como sendo uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social.

Nota-se que os estudos sobre o lazer começam e se estabelecer no Brasil inspirados nas pesquisas de Dumazedier, como cita Gomes (2004)

No Brasil, a produção científica sobre o lazer emerge a partir da década de 1970 com o desenvolvimento de pesquisas e projetos específicos, muito embora, trabalhos anteriores, tenham importância significativa para a sistematização e compreensão do conhecimento na área. Em termos gerais, a literatura científica nacional foi influenciada por questões internacionais e, principalmente, pela presença de J. Dumazedier em seminários internos promovidos pelo Serviço Social do Comércio (SESC) em São Paulo e em diversas localidades por outras instituições. Esse sociólogo francês veio várias vezes ao País no período de 1961 a 1963, a convite da Universidade de Brasília (UnB), do Movimento de Cultura Popular da cidade de Recife e das autoridades eclesiásticas de Pernambuco. (GOMES, 2004, p. 01)

Outro aspecto que parece corroborar com esse crescimento é a inserção do termo lazer em nossa Constituição Federal promulgada em 1988 trazendo a visão de direito do cidadão para a realidade brasileira, em três de seus capítulos sendo estes:

Quadro 1: Termo lazer na Constituição Federal de 1988

Capítulo II: Dos Direitos Sociais	Art. 6°. São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição.
Capítulo III: Da Educação, da Cultura e do Desporto	Seção III: Do Desporto Art.217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados: § 3°. O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.
Capítulo VII: Da Criança, do Adolescente e do Idoso	Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Fonte do quadro: Constituição Federal Brasileira, 1988.

Em consonância com a Constituição Brasileira os conceitos continuam a ser repaginados é quando na realidade do país surge o de Marcellino (1990), que propusera:

[...] o lazer é por mim entendido como a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da

satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa. (MARCELLINO, 1990, p. 31).

Tal definição abrange o lazer de uma forma que este demonstra-se intimamente ligado aos aspectos culturais de cada povo, ou seja, estas realizações podem variar de comunidade para comunidade a depender dos costumes destas.

No decorrer dos anos Marcellino se notabiliza como um dos pesquisadores mais envolvidos com temáticas acerca do lazer. É então, que no espaço de tempo surge o conceito de Bramante (1998) que diz que:

O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se a um ato de fé. Sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio-político-econômico e influenciados por fatores ambientais. (BRAMANTE, 1998, p.01)

Bramante traz em seu conceito então um novo elemento, a ludicidade a qual ele vem a remeter a liberdade e uma experiência transcendental a estes momentos de lazer superando a ótica deste como uma ocupação e o enaltecendo como um tempo conquistado.

Outra estudiosa do campo do lazer que também o aproxima dos estudos deste fenômeno é Gomes (2004), que considera o lazer como:

Uma dimensão da cultura construída por meio da vivência lúdica das manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo. (GOMES, 2004, p. 125)

Desta forma, nota-se que a autora além da dimensão cultural e lúdica entende que o lazer necessita de relações dialéticas com outros elementos, ou seja, ele não pode ser um elemento dissociado dos demais e deve estar inserido em um contexto maior como parte de nossas vidas.

Desde então o lazer vive um debate acerca de sua real essência e como ela pode ser atingida. O próprio Bramante (2011) vem trazer um conceito baseado no que ele havia proferido em 1998, todavia elegendo contrapontos e debruçando um olhar crítico sob que produzira até então, ele cita então que:

O lazer se traduz por uma dimensão conflitiva da existência humana, dentro de um tempo aparentemente livre e que pode ocorrer, praticamente, em qualquer espaço. Ela se materializa muito mais por uma atividade compulsiva, de prazer efêmero, dentro de um grupo de pessoas de interesses básicos comuns, mas dispersos e cada vez mais individualistas. Essa ação pessoal, na maioria das vezes, é pouco criativa, tende a se repetir no tempo/espaço, cujo eixo principal expresso numa pseudo ludicidade, se aproxima muito mais no ter do que no ser. Ela é empobrecida pelo seu potencial alienante, determinada, predominantemente, por duas variáveis: as pressões externas de ser igual aos demais e a angústia interna de desejar ser diferente. Ela é feita por interesses objetivos de curto prazo e outros difusos de médio e longo prazo, reproduzindo a lógica do mercado, ditado pelo que está na “moda” e pelo “lazer de resultado”. O sucesso da vivência dessa atividade está diretamente relacionada à hiperconectividade nas mídias sociais que tenta massificar uma pretensa customização da felicidade, mas que logo passa, deixando de lado a magia do inesperado, a subjetividade da experiência única, a riqueza dos sonhos e a gratuidade das relações humanas na plenitude da existência. (BRAMANTE, 2011, p. 04)

A partir do exposto pelo autor nessa reconstrução de seus conceitos podemos observar a necessidade de um olhar mais crítico e detalhado das práticas no contexto do lazer.

Importante também um olhar sobre a educação pelo e para o lazer, sendo estas elementos fundamentais para o entendimento e apropriação das práticas de lazer, deste modo debruçar análises sobre algumas iniciativas educacionais acaba sendo de suma importância, pois através destas e dos elementos do lazer presentes em sua constituição poderemos contribuir para uma prática de lazer libertadora.

Uma iniciativa educacional que mereceu e ainda merece um olhar aprofundado é o Programa Mais Educação o qual era permeado por aspectos da educação pelo e para o lazer através de suas práticas lúdicas.

3 EDUCAÇÃO PELO/PARA LAZER E O MAIS EDUCAÇÃO

Na atualidade observa-se que o ambiente escolar se demonstra de modo geral como uma fase preparatória da vida adulta e nossa sociedade vem reproduzindo em larga escala um ambiente escolar onde cada vez mais as crianças têm cerceada a sua liberdade.

Nossas salas de aula têm se mostrado como um espaço para aprendizado de comportamentos alinhados e padronizados o que Camargo (1998) cita como *homo faber* o qual tem características de ser disciplinado e produtivo, ou seja, investe-se na forma de educar que prima pela formação humana intrinsecamente ligada ao desenvolvimento econômico da sociedade apoiado por uma educação bancária e acrítica.

Sendo assim a educação formal segue com uma prática pautada por espaços educacionais denominados de escola tradicionais, onde se segue padrões, exaltando as limitações do espaço para a criatividade e restringindo os alunos no que tange ao campo do debate de ideias.

Existem correntes locais e internacionais que apontam para a desconstrução deste tipo de ambiente escolar, fazendo com que este seja menos enrijecido e proporcione experiências educacionais libertadoras que visam o protagonismo no processo educacional.

A relação de troca que engloba o processo de ensino aprendizagem não mas estaria centrada na figura do professor como detentor do conhecimento e sim no aluno, o qual tende a ter mais espaço para expor sua criatividade e criticidade sendo ator da produção do seu conhecimento adquirido.

Este processo já era vislumbrado por Requiça (1979) ao citar que a educação deve ser entendida como o grande veículo para o desenvolvimento, e o lazer, um excelente e suave instrumento para impulsionar o indivíduo a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, a ampliar os seus interesses e a sua esfera de responsabilidades.

Diante desta conjuntura podemos então, sugerir que a educação pelo e para o lazer durante as fases da educação básica pode ter papel de suma importância na

formação dos novos cidadãos e de uma nova sociedade onde saibamos de forma consciente passar do tempo de trabalho para o de lazer.

Se desprender dos aspectos limitadores que possam cercear a plenitude do desfrute do lazer, é estabelecer a relação citada por Camargo (1998) onde “[...] passar do tempo de trabalho para o de lazer significa passar de uma situação de tensão, produtividade e artificialidade para outra, que supõem relaxamento, improdutividade e naturalidade [...]”.

Exalta-se então a importância de processos educacionais que vissem o desenvolvimento humano de forma holística, a partir deste anseio o Programa Mais Educação surge como alternativa, uma vez que o mesmo é uma iniciativa de escola integral de tempo integral que se baseia em atividades extracurriculares no contra turno escolar nos moldes de oficinas que abrangem diversas áreas e habilidades diferentes.

Buscamos então entender melhor a essência deste programa que fora instituído pela Portaria Interministerial 17/2007 e pelo Decreto Presidencial 7.083/2010 e tinha como objetivo integrar as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, era uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral e de escola de tempo integral.

A esse respeito temos que compreender que existem diferenças entre esses dois termos onde a educação integral está voltada para o processo educacional onde se engloba tanto o núcleo familiar quanto escolar e busca-se a formação do ser de forma mais completa como cita Cavaliere (2010) sua definição para a mesma da seguinte forma:

Educação integral. Ação educacional que envolve diversas e abrangentes dimensões da formação dos indivíduos. Quando associada à educação não-intencional, diz respeito aos processos socializadores e formadores amplos que são praticados por todas as sociedades, por meio do conjunto de seus atores e ações, sendo uma decorrência necessária da convivência entre adultos e crianças. [...] Quando referida à educação escolar, apresenta o sentido de relação entre a ação intencional da instituição escolar e a vida no sentido amplo. (CAVALIERE, 2010, p. 01)

Já o termo escola de tempo integral refere-se ao alongamento do tempo do indivíduo na escola promovendo alterações no cotidiano e buscando assim

sedimentar os fundamentos da educação integral, a autora Moll (2010) define-se escola de tempo integral como:

[...]à organização escolar na qual o tempo de permanência dos estudantes se amplia para além do turno escolar, também denominada, em alguns países, como jornada escolar completa. Em sentido amplo, abrange o debate da educação integral – consideradas as necessidades formativas nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros – no qual a categoria “tempo escolar” reveste-se de relevante significado tanto em relação a sua ampliação, quanto em relação à necessidade de sua reinvenção no cotidiano escolar. (MOLL, 2010, p. 96)

Sendo assim o programa, tinha por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral segundo Decreto 7.083, 2010.

Na execução além de não está presente em todas as escolas, nas que ele se fazia presente não atendia todos os alunos matriculados, apenas os em situação de vulnerabilidade social.

Nas instituições atendidas o PME era composto por: 1) coordenador em cada escola o qual deveria ser um servidor ativo e regularmente dotado de matrícula na rede pública de ensino do município do qual faz parte, como principal atribuição, promovia a articulação das atividades extracurriculares desenvolvidas nas oficinas com as atividades da educação formal que ocorriam no turno normal buscando estratégias de integração, 2) monitores, os quais poderiam ser educadores populares dotados de notório saber, agentes culturais e estudantes universitários com formação específica nos macrocampos e com habilidades reconhecidas pela comunidade. Eles trabalham sob a regulamentação da Lei 9.608/1998, que rege as atividades de voluntariado no País.

Na prática as diretrizes do programa eram regidas por um manual intitulado Programa Mais Educação: passo a passo que foi organizado pelo Ministério da Educação tendo como princípios a articulação das disciplinas curriculares; a constituição de territórios educativos, por meio da integração dos espaços escolares com outros sítios; a integração entre as políticas educacionais e sociais; a valorização das experiências de tempo integral; a afirmação da cultura dos direitos humanos, estruturada na diversidade e na promoção da equidade; e a articulação entre os sistemas de ensino.

Destaca-se, dentro do manual, que a sua operacionalização nas escolas seguia, de forma delimitada, as seguintes dimensões, intituladas de macrocampos: Acompanhamento pedagógico; Educação ambiental; Esporte e lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e artes; Cultura digital; Promoção da saúde; Comunicação e uso das mídias; Investigação no campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica.

Os educandos tinham acesso as disciplinas do currículo regular em um turno e participavam de oficinas regidas de forma lúdica no contra turno escolar as quais relacionam a aprendizagem e o desenvolvimento, incentivando práticas que estão correlatas aos interesses do lazer¹, quais sejam: artísticos (ligados ao imaginário), intelectuais (raciocínio lógico), físicos (atividades desportivas/ movimento), manuais (capacidade de manipulação) e sociais (relações interpessoais).

O PME tinha em sua essência a busca por uma educação que está em consonância com os preceitos da educação pelo e para o lazer segundo Requiza (1980) ao defender que o lazer através de seus elementos e características fosse visto como detentor de uma gama de instrumentos os quais poderiam auxiliar nos processos educacionais.

Argumentava ainda que o indivíduo, ao participar em atividades de lazer, desenvolve quer individualmente, quer socialmente, condições estas indispensáveis para garantir o seu bem-estar e participação mais ativa no atendimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, cultural e comunitária. Nesta ótica observamos a importância da inserção da educação pelo e para o lazer no ambiente escolar enquanto estratégia pedagógica para as ações do PME.

Partindo dos pressupostos da educação para o lazer citados na Carta Internacional de Educação Para o Lazer pela Associação Mundial de Recreação e Lazer (1993) onde:

Os pré-requisitos e as condições para o lazer não podem ser garantidos somente pelo indivíduo. O desenvolvimento do lazer exige ação coordenada por parte de governos, organizações não-governamentais e voluntárias, indústrias, instituições de ensino e da "mídia". A educação para o lazer desempenha papel importante na diminuição de diferenças das condições de lazer e na garantia de igualdade de oportunidades e recursos. Possibilita, ainda, que as pessoas atinjam seu maior potencial de lazer.

¹ O termo interesses do lazer foi utilizado pelos teóricos Joffre Dumazedier (Sociologia Empírica do Lazer) e Nelson Marcellino (Estudos do Lazer - Uma Introdução), os quais se referem as áreas que compõem as experiências de lazer.

Visualizamos então no PME uma alternativa capaz de viabilizar a inclusão da educação para o lazer na escola através da proposta de educação integral através da escola de tempo integral no Brasil.

O PME enquanto uma parceria composta da União, Estados e Municípios onde cada um entra com uma contrapartida para a sua implantação poderia estar contribuindo de forma efetiva para a formação dos alunos baseando-se nos preceitos da educação pelo e para o lazer com o qual apresenta afinidade.

Desta forma observou-se que o PME demonstra-se como um tempo de lazer supervisionado, onde a escola torna-se espaço de lazer e oferece atividades lúdicas para os alunos, ou seja essas vivências de lazer podem se tornar fator importante na formação destas crianças, tendo em vista que este momento é capaz de contribuir para a educação pelo lazer e para o lazer deles.

4 METODOLOGIA

O Presente estudo caracterizou-se em uma pesquisa descritiva conforme argumenta Appolinário (2011, p. 147), na pesquisa descritiva o pesquisador se limita a “descrever o fenômeno observado, sem inferir relações de causalidade entre as variáveis estudadas”.

Com relação ao objeto de estudo trata-se de um estudo de caso que segundo Fonseca (2002):

[...] pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Sendo assim a pesquisa teve como objeto de estudo o período de execução do PME na EMAAM e debruçou-se sobre os relatórios finais anuais do programa que compreendem o período entre os anos de 2010 e 2015. Buscou-se analisar então se a educação para e pelo lazer presente no PME e a prática das oficinas fundamentadas nestes contribuíram de fato para o desenvolvimento do referido ambiente escolar.

Com relação aos procedimentos de coleta recorremos pesquisa ou análise documental, que para Bardin (1977, p 45) é “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob a forma diferente do original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência”. Deste modo buscamos através da análise de documentos referentes a execução do PME na EMAAM aferir suas contribuições para o referido espaço escolar.

A escolha destes se deve ao fato da importância destes documentos, pois segundo Cellard (2008):

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele

permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Outro fator que corrobora a escolha deste tipo de pesquisa se deveu ao fato de buscar-se evidenciar a realidade vivida pela escola durante o período de execução do PME a fim de dar a devida divulgação ao trabalho lá praticado de forma a relatar os dados fielmente, podemos entender na fala de Gauthier (1984) tal justificativa pois para ele este tipo de pesquisa:

Trata-se de um método de coleta de dados que elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência – presença ou intervenção do pesquisador – do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reação do sujeito à operação de medida. (GAUTHIER, 1984, p. 296)

Buscou-se então ser o mais criterioso possível ao tratar destes documentos para expor os fatos da maneira correta fundamentando-se em Caulley apud Lüdke e Andre (1986, p. 38) pois “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse”. O que é corroborado por Oliveira (2007) ao citar a pesquisa documental como um trabalho do pesquisador que requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico.

Os procedimentos de análise da pesquisa a fim de compor os resultados e discussões desta se configuram a partir de uma análise estatística descritiva que segundo Marconi & Lakatos (1996), tem como objetivo representar, de forma concisa, sintética e compreensível, a informação contida num conjunto de dados.

A partir da análise dos relatórios que compuseram a pesquisa foram selecionadas para a análise dos dados as seguintes categorias: evasão escolar, quantidade de alunos transferidos, quantidade de problemas com indisciplina, taxas de aprovação dos educandos e índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB.

5 O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL ANGÉLICA DE ALMEIDA MOURA

A Escola Municipal Angélica de Almeida Moura a qual foi fundada em 1992 está localizada na Rua Prefeito Gentil Ferreira S/N, na comunidade do Novo Horizonte que compõe o bairro da Quintas no município de Natal, Rio Grande do Norte. A escola conta com uma estrutura pequena composta por cinco salas de aula, um laboratório de informática com 20 computadores, uma biblioteca, um pátio, um pequeno espaço de convivência sob árvores, uma horta escolar e um espaço pequeno utilizado de forma improvisada como quadra.

O referido espaço escolar que atende o nível fundamental I de ensino nos horários matutino e vespertino tem seu quadro funcional composto por dois diretores sendo um administrativo e outro pedagógico, 10 pedagogas, 2 bibliotecárias, 1 professor de informática, 2 coordenadoras pedagógicas, sendo uma para cada turno, 1 professor de língua inglesa para os quartos e quintos anos, 1 professor de ensino religioso, 1 professor de educação artística, 1 professor de educação física, 1 inspetora escolar, 2 assistentes administrativas, 2 merendeiras, 4 auxiliares de serviços gerais. O corpo discente da escola que é composto por aproximadamente 200 crianças com faixa etária entre 5 e 12 anos de idade, distribuídas em turmas desde o nível 4 da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental I.

A escola tem inserida em suas ações pedagógicas o projeto Justiça Escola e esteve contemplada pelo PME no período entre os anos de 2010 e 2015. A adesão da escola ao PME se motivou, principalmente, ao fato da escola se encontrar com a necessidade latente de buscar novas estratégias pedagógicas para um melhor desenvolvimento de seus alunos, como também contribuir para a retirada das crianças das ruas em virtude da escola estar localizada em uma área de vulnerabilidade social.

Desta forma o Programa por se tratar de uma iniciativa de escola de tempo integral contribuía para a diminuição do tempo ocioso das crianças que ficavam a mercê dos altos índices de criminalidade enfrentados na região ligados fortemente ao tráfico de drogas e disputa de poder entre grupos de criminosos. Como afirma Freire (2000) a escola que, diminuída no seu tempo, está intimamente ligada à falsa concepção que temos de sua instrumentalidade [...] (FREIRE, 2000, p. 88) desta forma observamos que este ambiente escolar se mostra como espaço importante para a formação dos jovens da comunidade ao oferecer alternativas educacionais diversas.

A escola teve uma solicitação atendida e passou então a funcionar com as seguintes oficinas:

Quadro 2- Oficinas oferecidas em cada ano

2010	Dança, Recreação e Lazer, Teatro, Matemática, Capoeira e Música canto coral
2011	Dança, Recreação e Lazer, Teatro, Matemática, Capoeira e Música canto coral
2012	Dança, Teatro, Matemática, Letramento, Taekwondo e Música banda marcial
2013	Dança, Teatro, Matemática, Letramento, Taekwondo e Música banda marcial
2014	Dança, Matemática, Letramento, Taekwondo, Esporte da escola e Música flauta doce
2015	Dança, Matemática, Letramento, Taekwondo, Esporte da escola e Música flauta doce

Fonte: Dados da pesquisa

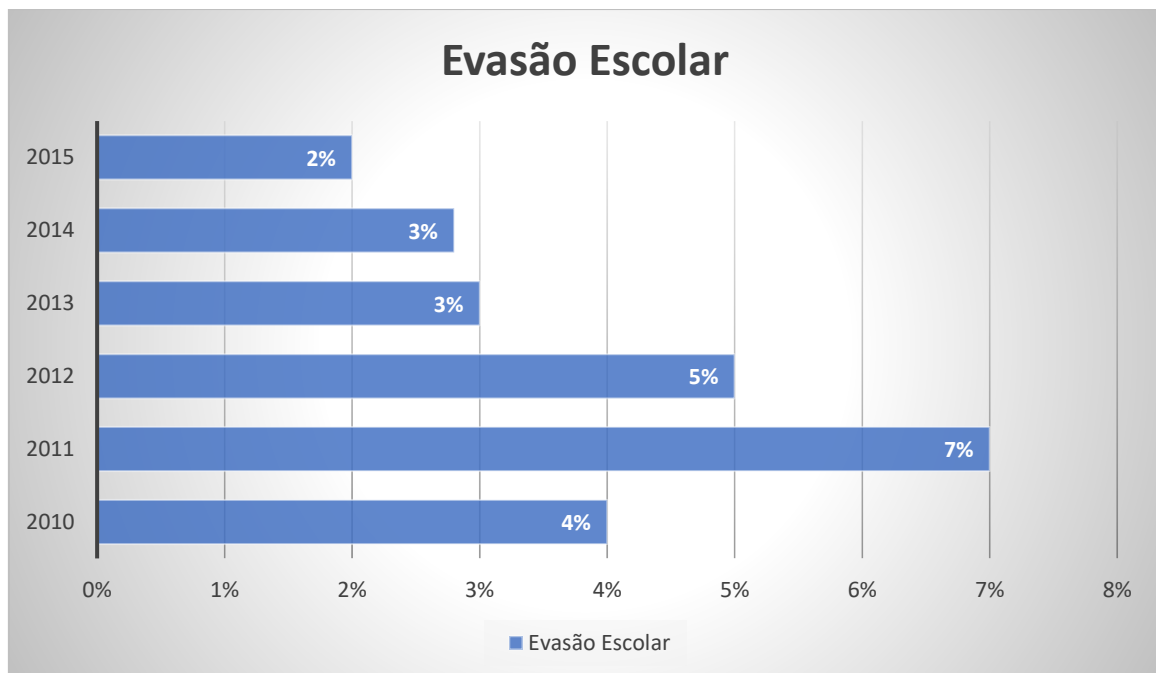
A cada dois anos segundo o regimento do PME deveria haver a alteração de duas oficinas com relação ao período anterior, visando uma possibilidade maior de vivências. As oficinas de acompanhamento pedagógico deveriam ser mantidas uma vez, integradas as ações da escola no programa.

Desde o início de sua execução na escola o PME contava com uma reunião quinzenal de planejamento conjunto onde todos os monitores deveriam estar presentes, além de reuniões individuais que ocorriam semanalmente entre a coordenação e cada um dos monitores. As atividades realizadas prezavam pelo caráter lúdico visando gerar vivências prazerosas para os alunos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do exposto, partimos para as análises dos dados e discussões, com base na categorização feita na análise dos relatórios finais anuais do PME na escola. A primeira categoria analisada refere-se a evasão escolar citada em todos os relatórios e vista como um empecilho ao desenvolvimento dos alunos a qual está expressa no seguinte gráfico:

Gráfico 1 – Evasão Escolar



Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que os números da evasão após um aumento do ano de 2010 para o de 2011 passaram a diminuir durante a implantação e solidificação do PME na EMAAM. Este índice se mostra bastante importante para análise da eficácia nas estratégias de ensino englobadas em uma escola, algo constatado por Silva Júnior e Sampaio (2010) como um dos fatores complicadores para o desenvolvimento da educação básica brasileira no estudo notas sobre pobreza e educação no Brasil onde eles esclarecem diversos empecilhos para a melhoria de nossa educação básica. Os autores citam ainda que esta dificuldade se deve, geralmente, ao ingresso precoce no mercado de trabalho ou a necessidade de auxiliar os adultos nos afazeres domésticos.

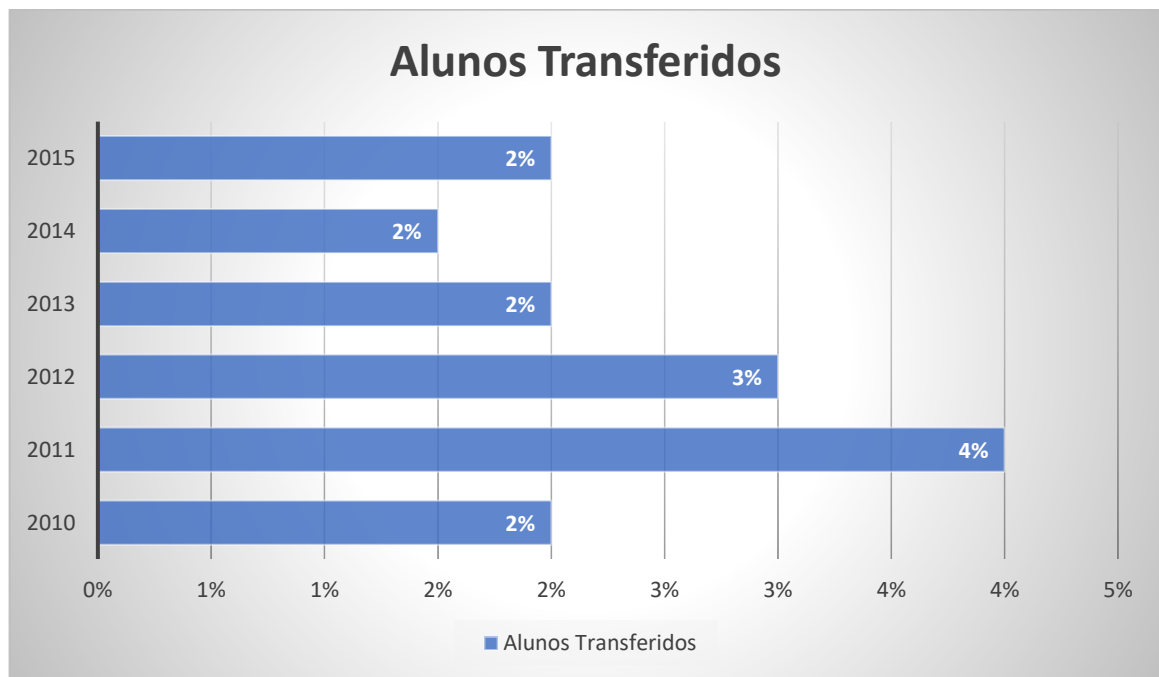
Desta forma observamos o quão é importante estar na escola no momento de contraturno participando das atividades do PME, uma vez que os indivíduos veem seu direito ao lazer assegurado, haja vista que segundo a Carta internacional de educação

para o lazer da Associação Mundial de Recreação e Lazer (1993) cita que o lazer é um direito humano básico, como educação, trabalho e saúde, e ninguém deverá ser privado deste direito por discriminação de sexo, orientação sexual, idade, raça, religião, credo, saúde, deficiência física ou situação econômica.

Outro aspecto de suma importância que vem a ratificar a eficiência da escola em cumprir seu papel além de propor a educação pelo e para o lazer através do PME, garantindo a fidelidade de seus alunos.

Fato corroborado pelos índices de alunos transferidos bem baixos e lineares ao decorrer dos anos que o programa esteve vigente. Podemos constatar essa realidade de forma clara no gráfico a seguir, que trata da porcentagem de alunos transferidos da escola a cada ano.

Gráfico 2 – Alunos Transferidos

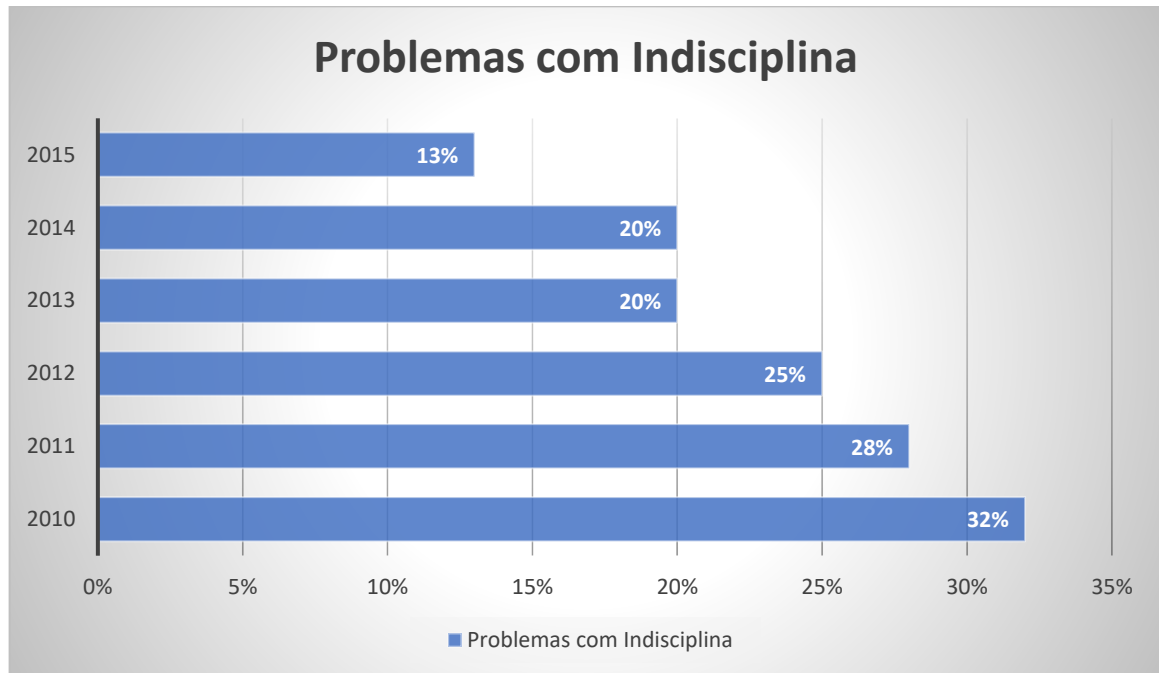


Fonte: Dados da pesquisa

Um fator também interpretado como importante nesse processo de formação é o lidar com o outro que fora expresso nos relatórios através dos problemas com indisciplina dos alunos.

Antes da implantação do PME na escola estes índices se mostravam em quantidade elevada, tal fator pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Problemas com indisciplina



Fonte: Dados da pesquisa

Os problemas de indisciplina na EMAAM são tratados através de momento de reflexão com os alunos que incorreram em erro e registrados em um livro ata intitulado “caderno de ocorrências”. Através deste, se faz o acompanhamento dos desentendimentos na escola, sendo assim as estatísticas deles foram repassadas aos relatórios que embasam este estudo e pudemos notar que ao passar dos anos que eles foram diminuindo gradativamente.

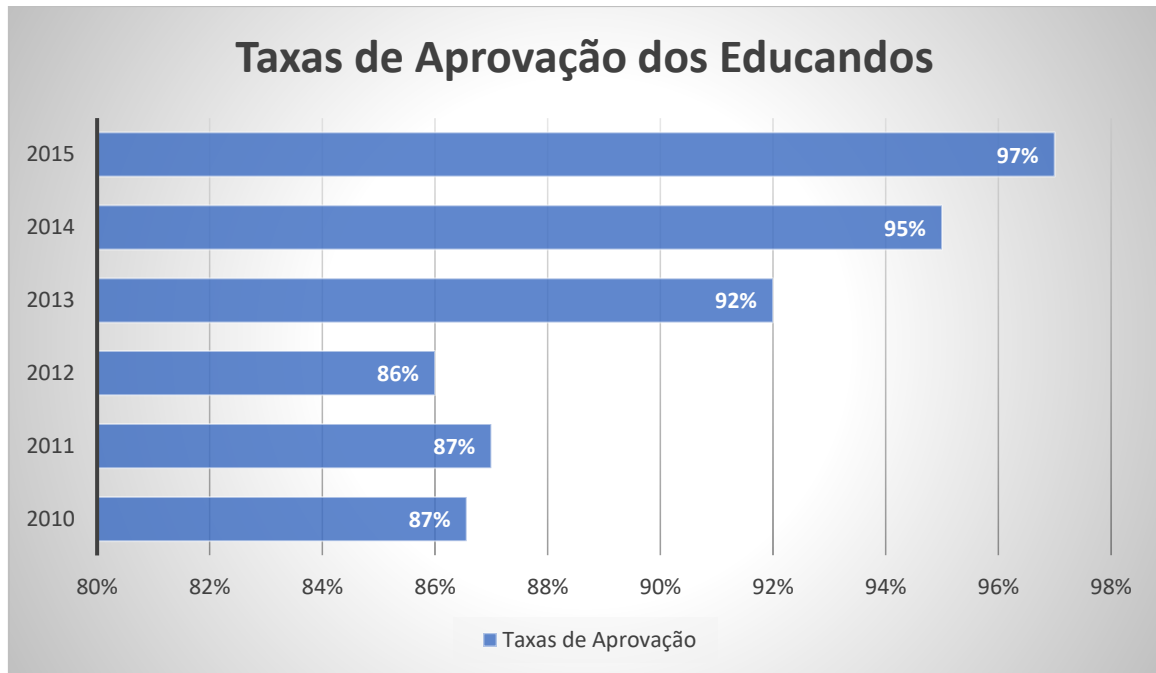
A diminuição dessas ocorrências se deve também ao fato do PME ter direcionado a uma formação mais completa no referido espaço escolar contribuindo para uma perspectiva mais crítica e baseada no respeito das diferenças. Tais ações também vieram sendo apoiadas pelo Programa Justiça Escola que faz parte da EMAAM e trata como prioritária as questões dos valores. Deste modo, os dois programas trabalharam em conjunto para a melhoria deste aspecto no ambiente escolar.

Estes índices em redução gradativa se mostram em consonância a outro trecho Carta internacional de educação para o lazer da Associação Mundial de Recreação e Lazer (1993) que aborda a educação para o lazer como um processo de aprendizado contínuo que incorpora o desenvolvimento de atitudes, valores, conhecimentos,

aptidões e recursos de lazer, deste modo fica clara mais uma contribuição desta iniciativa educacional para a EMAAM.

Seguindo a análise e tratamento dos dados chegamos a quarta categoria a ser analisada a qual trata das taxas de aprovação entre os alunos da EMAAM, a qual está expressa no seguinte gráfico:

Gráfico 4 – Taxas de Aprovação dos Alunos



Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar o gráfico podemos notar que nos três primeiros anos da execução do PME na escola as taxas de aprovação dos educandos se mantiveram em média bem semelhante tendo um salto no ano de 2013 e aumentando gradualmente até o ano de 2015 que fora o último ano do programa na escola.

Desta forma, o espaço escolar se mostra em consonância com o discurso de Leite (2005) onde o autor defende que:

Qualquer sistema educacional só é um sistema se tiver uma entrada facilitada, uma continuidade garantida e na sua saída uma coesão com os seus princípios. Sendo que, um sistema educacional de um país que, busca um bem estar social, para o seu povo tem como ponto principal à formação do cidadão completo, humanista e transformador. (LEITE, 2005, p. 01)

Sendo assim a EMAAM a partir deste resultado demonstrou o cumprimento de forma satisfatória dessa função que apresenta como importante para um espaço de ensino.

Pensando na ótica da educação pelo e para o lazer presente nas atividades observa-se que o aprendizado não deve estar expresso apenas nos índices medidos diretamente pela escola, pois viver de forma lúdica significa aprender a brincar, a se relacionar, compartilhar experiências, crescer juntos. Moraes (2003) coloca que “devemos ter o amor como base, como sabedoria, como farol que tudo ilumina e vivifica e que nos dá a energia necessária para continuarmos vivendo, convivendo a cada instante e aprendendo”.

A última categoria a ser analisada refere-se ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica o IDEB o qual é aferido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP através da aplicação de um teste intitulado “prova Brasil” que acontece a cada dois anos e é composta por questões de português e matemática o referido teste é aplicado nas turmas do quinto ano do ensino fundamental I e tem por objetivo analisar os níveis de desenvolvimento de cada escola da educação básica no Brasil. O Ministério da educação por meio de um estudo de progressão dos índices da educação básica estipula metas a serem atingidas por cada escola.

Na tabela abaixo observamos o desenvolvimento da EMAAM neste teste:

Tabela 1 – Índice do Desenvolvimento da Educação Básica

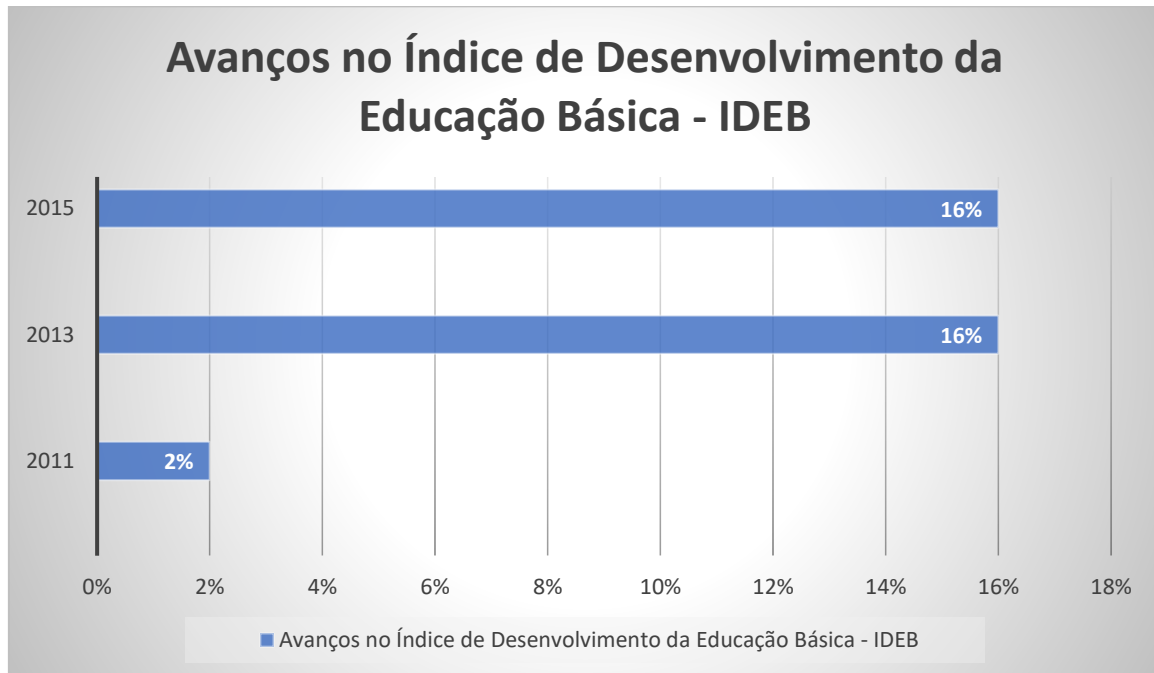
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB		
Ano	Meta	Valor
2009	3,9	3,5
2011	4,2	3,6
2013.	4,5	4,2
2015	4,8	4,9

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP

Ao analisar a tabela é possível perceber a evolução da escola a cada aferição. Mesmo quando ficou abaixo de suas metas preestabelecidas até a aplicação de 2013 e a superação das mesmas no ano de 2015 última edição com resultado divulgado integralmente.

Ainda analisando este aspecto podemos ver no gráfico a seguir percentualmente o aumento dos índices nas três últimas edições do teste:

Gráfico 5 – Avanços no índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB



Fonte: Dados da pesquisa

Após a análise de todas as categorias, constatamos que o período de execução do PME foi benéfico para EMAAM tendo em vista que em sua maioria houveram avanços significativos que contribuíram para o desenvolvimento do referido ambiente escolar.

Verificou-se que a EMAAM mais uma vez está teve a sua prática em consonância com Carta internacional de educação para o lazer da Associação Mundial de Recreação e Lazer (1993) quando diz que os sistemas de ensino formal e informal ocupam uma posição central para implementação da educação para o lazer, incentivando e facilitando o envolvimento do indivíduo neste processo.

Fica claro que a escola trouxe contribuições para seus alunos através desta experiência exitosa com o PME, deste modo observa-se que a extinção inicial do PME e posteriormente sua reformulação enquanto “Novo Mais Educação” ainda é uma incógnita no que tange a possíveis contribuições educacionais.

De certo nota-se que a proposta no “Novo Mais Educação” se mostra distante na essência inicial do programa em sua nomenclatura anterior, tendo em vista a redução drástica de aporte financeiro do Governo Federal, como também a reformulação de suas atividades as quais se direcionam mais a repetição da logica da educação formal em mais um turno escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que o PME foi uma iniciativa válida para contribuir com os aspectos pedagógicos da EMAAM, pois demonstra ter sido bem gerido na escola. Podemos constatar uma dificuldade que se encontra em nosso país que é a efetivação das políticas públicas, sejam elas no universo da educação ou do lazer. Neste caso, estudado visualizamos que a mesma englobou os dois universos um como objetivo primordial e outro de forma secundária através dos elementos da educação pelo e para o lazer que por meio de sua essência contribuíram para as estratégias de ensino.

Outro fator a ser levado em consideração é que o espaço onde está localizado a escola, no caso a Escola Municipal Angélica de Almeida Moura, contribuiu para os resultados apresentados, por se tratar de um lugar considerado periférico na cidade de Natal e de vulnerabilidade social acentuada, ou seja, iniciativas que busquem apresentar melhorias educacionais para a população neste contexto se apresentam como bem vindas.

A partir deste, viu-se que ainda é necessário o estudo mais aprofundado e abrangente para se elucidar algumas questões e poder analisar mais profundamente o programa não só em um estudo de apenas uma escola de maneira isolada, como este, mas no âmbito regional e nacional, a fim de verificar a sua real importância para a educação brasileira enquanto modelo educacional e suas reais contribuições enquanto sua primeira organização, nomenclatura e vigência.

Como visto nos estudos recentes de Matos (2012) e Leclerc em conjunto com Moll (2012) esta temática tende a ser mais explorada por pesquisadores e ainda tem muitas vertentes a oferecer, enquanto objeto de estudo. Principalmente ao debater e aprofundar temas como equidade étnico-racial, religiosa, cultural, na orientação sexual e no gênero.

Além das dificuldades de construção pedagógica que permeiam todo processo de uma experiência exitosa como uma política pública de tal magnitude, perpassando pelas formações continuadas, trocas de experiências e gestão participativa.

Ainda na perspectiva do profissional de educação física vemos que este Programa se mostra totalmente afinado com as qualificações exigidas em nossa formação, pois como citado antes suas atividades baseiam-se nos interesses do lazer

e como visto na experiência relatada neste estudo ao ser gerido de forma a privilegiar o lúdico em sua essência o programa se mostrou eficaz.

Compreendemos então que este espaço deve ser visto com bons olhos pelos profissionais de educação física e do lazer e como campo de atuação, pois através dele pode-se buscar uma experiência alinhada com a prática da gestão como também de espaço para aplicação de conhecimentos técnicos advindos das suas formações.

Finalizamos constatando que a experiência na EMAAM foi exitosa e para chegara tal passou muitas adequações ao longo do tempo a fim de se propor a mudar e buscar as mudanças que a equipe avaliava com necessárias par ao crescimento de todos o caso desta escola só reforça que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” Freire (2000, p.67)

Sejamos todos educadores que se proponham a mudar continuar a buscar o melhor para educação de nosso país.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Dalvani de. **Relatório Final Anual do Programa Mais Educação**, 2010.
- ALMEIDA, Dalvani de. **Relatório Final Anual do Programa Mais Educação**, 2011.
- ALMEIDA, Dalvani de. **Relatório Final Anual do Programa Mais Educação**, 2012.
- ALMEIDA, Dalvani de. **Relatório Final Anual do Programa Mais Educação**, 2013.
- ALMEIDA, Dalvani de. **Relatório Final Anual do Programa Mais Educação**, 2014.
- ALMEIDA, Dalvani de. **Relatório Final Anual do Programa Mais Educação**, 2015.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE RECREAÇÃO E LAZER. **Carta internacional de educação para o lazer**. Israel, 1993, Disponível em: <http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_frame.asp?cod_noticia=195>. Acesso em 10/07/2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977
- BRAMANTE, Antonio Carlos. "**Lazer: Conceção e Significados**". Revista. LICERE. Centro de Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais. Vol. 1 (p. 09-17) n.1.1998.
- BRAMANTE, Antonio Carlos. **Lazer e Sustentabilidade: Reinventando o Enarel**. XXIII ENAREL. Avaré, 2011.
- BRASIL. **Constituição Federal Brasileira**. São Paulo: Tecnoprint, 1988.
- BRASIL. **LEI Nº 9.608, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1998**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9608.htm>. Acesso em: 28/05/2018.
- BRASIL. **PORTARIA NORMATIVA INTERMINISTERIAL Nº- 17, DE 24 DE ABRIL DE 2007**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf>. Acesso em: 28/05/2018.
- BRASIL. **DECRETO Nº 7.083, DE 27 DE JANEIRO DE 2010**. Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3176-decreto-n%C2%BA-7083-de-27-de-janeiro-de-2010>>. Acesso em: 28/05/2018.
- CAMARGO, Luiz Octávio. **Educação para o Lazer**. 5. ed., São Paulo: Editora Moderna, 1998.

GOMES, Christianne Luce e MELO, Victor Andrade de. **Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa.** Movimento. Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril de 2003.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **A psicologia da felicidade.** São Paulo: Saraiva, 1992.

CAVALIERE, Ana Maria. Educação Integral. In: **OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. Dicionário trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010, CD ROM

CELLARD, André. A análise documental. In: **POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, Vozes, 2008.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GAUTHIER, Benoit. (org.) . **Recherche sociale-De la problématique à la collectées données.** Québec: Presses de l'Université du Québec, 1984.

GOMES, Christianne Luce. Lazer-Concepções. In: GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 19-125.

GOMES, Cristina Marques. **Dumazedier e os Estudos do Lazer no Brasil: Breve Trajetória Histórica.** UFSJ, 2004.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias. MOLL, Jaqueline. **Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 91-110, jul./set. 2012. Editora UFPR.

LEITE, Oswaldo. **Proposta de mudança do sistema educacional brasileiro.** Publicado em 2005 em <<http://www.monografias.com/trabajos21/proposta-mudanca/proposta-mudanca.shtml>> . Acesso em 25/12/2012.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação.** Campinas: Papirus, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATOS, Sheila Cristina Monteiro. MENEZES, Janaína Specht da Siva. **Os Saberes Experienciais Nas Práticas Educativas Das Turmas De Jornada Ampliada Atendidas Pelo Programa Mais Educação: Um Estudo De Caso Em Duque De Caxias/Rj.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.20, n1, p.38-55, jan./jun.2012

MOLL, Jaqueline. Escola de tempo integral. In: **OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. Dicionário trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010, CD ROM.

MORAIS, Maria Candida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade.** Rio de janeiro:Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Vozes, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos,** 1948

Programa Mais Educação: passo a passo. Brasília, MEC/Secad, 2009d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf>. Acesso em: 28/05/2018.

REQUIXA, Renato. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer.** São Paulo: SESC, 1980.

SILVA JÚNIOR, Luiz Honorato da. SAMPAIO, Yony. **Notas Sobre Pobreza e Educação no Brasil. Problemas del Desarrollo.** Revista Latinoamericana de Economía, vol. 41, núm. 163, octubre-diciembre, 2010, pp. 75-97, Universidad Nacional Autónoma de México México